

# Teste será na quinta-feira

Boa parte do nervosismo registrado no mercado financeiro está associado à expectativa dos investidores sobre a capacidade do governo de refinarçar US\$ 2,5 bilhões em títulos públicos cambiais que vencerão na próxima quinta-feira. "Será um teste importante de confiança para o Tesouro Nacional, que vem enfrentando dificuldade para rolar a dívida pública no período pré-eleitoral", disse o consultor Danny Rappaport, da Tendências. "O mercado está pedindo títulos cada vez mais curtos e com juros mais altos", ressaltou.

Esse, porém, será apenas um dos vários obstáculos que o governo terá até o segundo turno das eleições presidenciais, em outubro. No dia 1º de setembro vencerão US\$ 280 milhões e, no dia 11, US\$ 1 bilhão. No dia 1º de outubro, o Tesouro terá de rolar ou resgatar US\$ 687 milhões. No dia 17 de outubro, quando a disputa deverá estar restrita a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PPS), segundo as atuais pesquisas, vencerão US\$ 3,853 bilhões.

No total, o governo terá que contar com a boa vontade do mercado para refinarçar US\$ 8 bilhões até uma semana antes do segundo turno. Pela cotação de ontem do dólar (R\$ 3,15), serão R\$ 25,2 bilhões. Metade do que o governo alega ter em caixa para resgatar os títulos na recusa dos investidores.

Os analistas chamam a atenção para o teste de confiança do governo acontecer em meio à nova arrancada dos preços do dólar e à divulgação de números da inflação de agosto. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a prévia do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) alcançou 1,01%, ante o 0,82% fechado na primeira semana de julho. Em São Paulo, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) informou que a primeira prévia do IPC-Fipe ficou em 0,79%, índice superior à inflação fechada do mês passado, de 0,67%.

Outra má notícia: as ações dos maiores bancos brasileiros despencaram na Bovespa por causa da desconfiança generalizada que ronda o setor bancário mundial diante da concordata da US Airways, com dívidas de US\$ 8 bilhões. Os papéis do Unibanco caíram 12,05%. Os do Bradesco, 6,5%. Os do Itaú, 4,89%, e os do Banco do Brasil, 2,96%. (VN e ML)